



EDUCAÇÃO:

UM ATO DE AMOR E DE CORAGEM

◆ Renata Moraes ◆

Educar é um ato eminentemente humano. Existe em cada um de nós uma profunda sede de aprender e de ensinar. Educar é também uma ação divina, as Sagradas Escrituras mostram a história de um Deus que educa o seu povo e caminha com ele. Nas ações de Jesus sempre encontramos um caminhar educativo.

Atenta a essa realidade, a Igreja do Brasil escolheu o tema da educação para ocupar as reflexões da Campanha da Fraternidade (CF) 2022. “Fraternidade e educação” é o tema desta edição e o lema é “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26).



Há quase sessenta anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe às comunidades eclesiais a Campanha da Fraternidade como um exercício espiritual do Tempo Quaresmal.

Pela terceira vez, o tema da educação é abordado numa campanha. A primeira vez foi em 1982, a segunda, em 1998, e agora, em 2022, porém, desta vez com o enfoque sobre o Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco.

A proposta da Campanha da Fraternidade 2022 é promover um diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Patriky Samuel Batista.

Além disso, buscará refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino e incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a casa comum.

UMA EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Em entrevista, o Padre Patriky Samuel Batista, secretário-executivo de Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, discorreu sobre o objetivo da Campanha da Fraternidade 2022 em despertar a solidariedade nos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho: “A Campanha da Fraternidade nos convida a imitar a misericórdia do Pai repartindo o pão com os necessitados, fortificando nosso espírito fraterno. A Igreja nos pede para incluir no caminho de preparação para a Páscoa, que exige de nós verdadeira conversão e compromisso missionário, uma reflexão sobre o tema educação”.

Segundo o secretário, que está à frente da Campanha da Fraternidade desde 2019, uma das contribuições de 2022 para uma educação a serviço da comunidade é a proposta de reflexão sobre a importância de pensar e dar início a bons processos educacionais que coloquem a pessoa no centro. O grande foco é pensar a educação de forma integral, além de recuperar experiências da tradição cristã católica que possam iluminar os inúmeros desafios do tempo presente.

Por meio do tema e lema escolhidos, o Texto-base da Campanha da Fraternidade 2022 convida todos a refletirem sobre a indispensável relação entre fraternidade e educação, recordando que educar não é um ato isolado, mas, ao contrário,

educação básica no Brasil, 627 mil matrículas a menos em comparação com 2020. Entre os anos 2019 e 2021, a rede privada teve uma redução de 10%. No mesmo período, a rede pública teve uma redução de 0,5%. Os dados são do Censo Escolar da Educação Básica 2021, divulgado em 21 de janeiro de 2022 pelo Ministério da Educação. Os números refletem mudanças na estrutura da sociedade, o medo dos pais em relação ao coronavírus e os impactos da crise econômica associada à pandemia.

UMA NOVA REALIDADE PARA A EDUCAÇÃO: O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas no mundo, instituições, religiões e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade.

Se para educar uma criança é preciso de uma aldeia inteira, nessa mesma aldeia existem os atores fundamentais para esse processo: a família, a Igreja, a escola e a sociedade. É preciso que cada um desses agentes atue com coragem ao colocar a pessoa no centro do processo educativo, como cita um dos objetivos da Campanha da Fraternidade 2022 e também do apelo do Sumo Pontífice.

André Luiz Milani é professor de Filosofia na rede pública em São Paulo (SP) e em entrevista falou sobre a promoção de uma educação comprometida a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres: “É necessária uma ação educativa global, que inclua todos os valores e passe por todas as dimensões, para que a vida aconteça em sua plenitude. Como dizia Jesus, ‘Eu vim para que todos tenham vida e a tenham abundância’ (Jo 10,10). É preciso contrapor tudo aquilo que nega a vida e a justiça. Contrapor os valores de uma sociedade que descarta, exclui



Imagem: Arquivo pessoal

Professor André Luiz Milani.

e é opressora com os mais vulneráveis”. Na opinião do filósofo e também teólogo é preciso que os estudantes sejam sujeitos da sua própria transformação: “Com consciência, autonomia e liberdade para serem verdadeiros homens e mulheres na construção de uma sociedade justa, humana e solidária”.

Um dos objetivos específicos da Campanha da Fraternidade 2022 é pensar o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo, com a colaboração dos educadores e das instituições de ensino. Para Thiago Wolf Raimundo, professor de História e Ensino Religioso na rede privada de ensino em São Paulo, a educação precisa ser uma ação comunitária e que envolve todas as esferas da vida comum: familiar, religiosa, política, econômica



Imagem: Arquivo pessoal

Professor Thiago Wolf Raimundo.

e social: “Em sua mensagem na abertura do Pacto Educativo Global, o Papa Francisco cita a educação como um ‘antídoto natural à cultura do individualismo’. Esse individualismo é o grande vilão da educação nos tempos atuais, em que poucos têm acesso às grandes oportunidades e uma imensa maioria nunca entrou numa sala de aula. Precisamos enxergar o outro como parte de um todo para que a igualdade seja alcançada e a falta de coisas básicas como saúde, educação, moradia, alimentação e segurança não seja mais uma realidade tão dolorida”.

A PEDAGOGIA DA ESCUTA

Um dos passos indicados pela Campanha da Fraternidade 2022 é o escutar. Diante do contexto da pandemia, não somente os alunos, mas os educadores também, expressaram a urgência de ser escutados, de apresentar seus medos, dores, inseguranças e aflições diante desse inesperado e doloroso tempo.

A pastoralista e professora de Ensino Religioso, Hortência Brito Novais, sempre atenta à realidade, reservou momentos para escuta e partilha com os alunos e educadores: “No período de isolamento, busquei estabelecer alternativas de aproximação, fazíamos encontros on-line para partilhar, momentos de música, celebrações, produzi um *podcast* fazendo interface entre cultura pop e espiritualidade, duas vezes por semana ligava para os educadores perguntando como estavam e dialogando sobre como superar as dificuldades e desafios fiz *lives* com diferentes temas, como entretenimento e formação, fiz *happy hour* on-line”, comentou Hortência, que trabalha nas áreas da educação e pastoral.

Toda a rotina escolar foi alterada, mas sem deixar a pedagogia da escuta de lado.

“Ao retornarmos para o contexto presencial foram estabelecidos momentos de acolhida



Imagem: Acervo pessoal

Hortência Brito Novais e Bruno Vicente.

e diálogos com os estudantes e educadores. Acredito muito na pedagogia do pátio, assim como muitos santos educadores preconizaram: São João Bosco, São João Batista de la Salle e São Marcelino Champagnat. Assim, no pátio, respeitando os protocolos sanitários, vivenciamos momentos de escuta, acolhida e diálogo que contribuíram e contribuem eficazmente para enfrentarmos com leveza e consciência os desafios pandêmicos”, completou a educadora que atua na rede particular de ensino em São Paulo. ●

**“A MISSÃO DA IGREJA É CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE, FORMANDO AGENTES COM UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TODAS AS ÁREAS: ESCOLA, UNIVERSIDADES, ECONOMIA, POLÍTICA, CIÊNCIA, ARTE, ESPORTE ETC. TAL POSTURA UNITÁRIA SE FAZ PRESENTE EM TODO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO.”
(TEXTO-BASE, 254)**